Numero 553 DOMINGO, 22 de Abril de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

VIVA O PARTIDO PROGRESSISTA!

Vencemos, e a victoria foi completa. Vencemos contra as violencias, contra os crimes de que os nossos adversarios lançaram mão para nos affastar das urnas. Nunca houve tão forte motivo para celebrar uma victoria assim.

Viva o partido progressista!

Predissemos ha muito a derrota que os aralistas haviam de soffrer perante a urna. E soffreram-a apesar dos seus tenebrosos projectos, apesar das suas intrigas, apesar dos seus pasquins. Nem lhes valeu a infame propaganda feita durante mezes contra a camara municipal: nem o facciosismo do seu administrador Descalço Coentro: nem as violencias do seu administrador Mello Freitas: nem o appoio incondicional do Governador Civil, Balsemão.

Viva o partido progressista!

Batemos os aralistas perante a urna tendo elles as maiores garantias e estando coactos os nossos eleitores, emquanto não tomou posse da administração do concelho o distincto major Alfredo Campos. A coação exercida sobre os nossos durante a votação de domingo e o espancamento feito n'esse dia no nosso povo da freguezia d'Arada fez-nos perder dezenas de votos; mas ainda assim a votação aralista em todo o circulo, não chegou a egualar a votação que nós tivemos em uma sò assembleia—a de Esmoriz!

Viva o partido progressista!

Nunca o povo se recorda de que houvesse em Ovar uma eleição tão significativa como a d'agora. Desde que foi nomeado administrador do concelho o intelligente e illustrado official commandante do districto das reservas, sahindo por esse facto d'Ovar o Governador Civil, a eleição correu livremente: votaram os eleitores com todo o socego e os partidos defrontaram-se à vontade perante a urna. E aleição correu assim mais quatro dias. Nunca na villa os eleitores gosaram de tal liberdade, nunca os partidos haviam assim luciado voto a voto.

E uma tal liberdade de voto deu em resultado a condemnação do aralismo com todos os processos de que tem usado.

Viva o partido progressista!

* * *

O partido progressista durante a lucta só pedia ordem e legalidade. Conhecia bem a força de que dispunha em todo o circulo para esmagar pelo numero os seus adversarios.

Durante a eleição os seus partidarios conservavam-se sempre na melhor ordem, sem uma provocação e soffrendo as arruaças dos seus adversarios. E' que os chefes recommendavam todos os dias a maxima cordura, o maior respeito pela lei.

Os aralistas ao contrario fizeram as violencias de Vallega, appellaram atè á ultima para as violencias em Ovar. N'esta assembleia não o conseguiram, mas nem por isso desistiram até ao fim.

Pois bem, é preciso que o nosso partido continue na mesma senda como atè aqui. E preciso que continue a mostrar que a sua missão é todo de paz e o seu fim o progresso e melhoramento do concelho.

Nada de arruaças, nada de violencias, nada de vinganças pessoaes. Esses processos pertencem exclusivamente aos aralistas e seria uma vergonha, que qualquer dos nossos partidarios os imitasse.

Um partido forte deve ser magnanimo, ainda mesmo para com os seus inimigos. Um partido forte deve mostrar-se grande na victoria.

Para castigo do aralismo basta a sua derrota. Para refrear os seus crimes basta o tribunal judicial, que d'elles teve immediato conhecimento. Deixemol os pagar o que devem à sociedade; mas ponhamos completamente de parte rancores e desejos de vingança.

Um partido forte, um partido sério, um partido honrado, que conta no seu gremio o que ha de mais importante no circulo não se deve deixar arrastar por paixões mesquinhas.

Viva o partido progressista!

Viva o seu honrado chefe o ex.mo conselheiro José Luciano de Castro.

Viva o deputado eleito o ex.mo sr. dr. Josè Maria Barbosa de Magalhães.

Viva o partido progressista d'Ovar!

A eleição e o sr. ministro do reino

Progressistas, não podemos deixar de tecer ao ex.mo ministro do reino os mais alevantados elogios pelas acertadissimas providencias, que tomou afim de garantir a liberdade e a vida dos eleitores do nosso circulo. Sem taes providencias correria muito sangue nas assembleias do nosso circulo, porque os aralistas, conforme propalaram, estavam dispostos a roubar-nos a eleição a ferro e fogo.

Se todas as violencias não se poderam sustar, foi isso devido apenas aos embaraços constantes oppostos pelo governador civil do districto de combinação com os agentes aralistas.

Quiz o sr. João Franco que desde o começo da lucta as auctoridades administrativas se conservassem sempre dentro da mais rigorosa imparcialidade, mantendo a absoluta liberdade da urna. Mas os bons des jos do sr. ministro do reino eram a cada passo contrariados pelos seus subordinados.

*

Os attaques do dia 8 á casa do sr. José Fragateiro de Pinho Branco, em que a policia commandada pelo então administrador Mello Freitas, desempenhou tão importante papel, pôz de sobreaviso o sr. João Franco. S. ex.ª prometteu ao sr. José Fragateiro as mais promptas providencias; e de facto as deu porque foi enviado para a villa um destacamento de infanteria, e o governador civil vinha no dia immediato a Ovar para combinar com os influentes dos dois partidos qualquer plano da eleição.

Os representantes do partido progressista indo cumprimentar o governador cívil viram logo pelas disposições como foram recebidos, que o governador civil se dispunha apenas a cobrír o procedimento do seu delegado de confiança Mello Freitas e salvar os aralistas da má situação em que os havia collocado.

Pensava o sr governador civil que ameaçando os progressistas e deixando-lhes ver, que estava francamente ao lado dos aralistas, elles abandonariam a eleição com receio das violencias. Assim o sr. visconde de Balsemão satisfazia o seu compromisso eleitoral, dando os meios para os aralistas vencer.

Com a attitude hostil do sr. visconde de Balsemão, rejubilava o sr. Mello Freitas.

Porém o partido progressista dirigiu se novamente ao sr. ministro do reino, dando-lhe conta do que se havia passado, e o sr. ministro mandou que o governador civil assistisse á eleição.

Cuidou s. ex.ª que assim nos dava garantias de liberdade. Nós tambem o entendemos. mas a nossa desillusão foi rapida.

*

Na noite do sabbado anterior á eleição, o presidente da commissão do recenseamento eleitoral e presidente da assembleia d'Ovar, dr. Francisco Fragateiro, foi conferenciar com o governador civil, que havía chegado, a respeito da policia da assembleia e entrada da força militar. Expôz a s. ex.ª que não confiava na policia civil para tão importantes actos, visto a policia se ter desmoralísado com o attaque á sua casa e estar vivendo nas casas dos aralistas: que desejava que as suas requisições feitas á força militar fossem cumpridas como mandava a lei eleitoral.

O sr. governador civil respondeu que, nem prescendia da policia na assembleia, nem tão pouco consentia que a força militar ficasse ás ordens do presidente, porque ella estava á sua ordem como auctoridade superior do districto Respondeu-lhe o sr. dr. Francisco Fragateiro que se aquellas medidas tinham por fim obrigar os seus amigos a abandonar a urna, se enganava porque o partido havia de disputar e vencer custasse o que custasse.

Logo no dia immediato ás 7 horas da manhã, soube-se que em casa do sr. Manoel Joaquim Rodrigues, do Outeiro, se estava organisando um grupo de caceteiros para ir esperar e pôr em debandada os nossos eleitores d'Arada e do Sobral. O sr. dr. Fragateiro foi d'isso prevenir o sr. governador cívil, o quando ahi estava chegou um homem d'Arada dizendo que os caceteiros marchavam já levando á sua frente um tambor. O governador civil foi palliando até que officiou á cavallaria para sahir á Ponte Nova. O calculo foi bem feito porque quando a cavallaria chegou á Ponte Nova já o attaque se havia dado no Sobral e os nossos eleitores já tinham sido espancados e postos em debandada pelos caceteiros aralistas.

Entretanto chegavam-nos noticias de Vallega, mostrando a nenhuma segurança que havia para os nossos partidarios.

Pedimos ao governador civil que mandasse para aquella assembleia força militar e não policia, porque esta seria antes a causa da desordem—que ou mandasse soldados ou então deixasse completamente desguarnecida a assembleia.

Negou-se a prescindir da policia.

Ficámos então scientes de que as violencias projectadas para esta villa, se haviam de dar em Vallega e que ali a policia seria o appoio dos aralistas.

—

O povo começou a affluir á egreja e a policia postada á porta ia apalpando os que entravam afim de tirar quaesquer armas, conforme ficara combinado entre os dois partidos.

A' entrada queixaram-se alguns eleitores de que o governador civil os havia mandado para o lado dos aralistas, que occupava a esquerda da meza. Entretanto o sr. Aralla á porta da egreja gritava «quem quer Aralla venha para este lado!»

Os aralistas, sentindo-se appoiados pelo governador civil dentro em pouco começaram a arruaçar e a dirigir ameaças á meza e aos nossos. O conflicto esteve por vezes eminente, principalmente quando, em presença do governador civil, o sr. Aralla fazia as suas proclamações. Debalde o presidente da assembleia requisitava do governador civil a sua intervenção para fazer callar o *homem* e que havia intimado para se callar. O sr. governador civil fingia não ouvir.

A's quatro horas da tarde os aralistas romperam em vivas e arruaças; mas os nossos amigos oppozeram-se-lhes e o choque deu-se, mas logo foi soffocado pela força de infanteria que affastou o povo de junto da urna.

N'esse dia, pela manhã, havia sido demettido o administrador Mello Freitas e nomeado telegraphicamente o presidente da camara sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente; porém o governador civil declarou-lhe que lhe não permitteria praticar um unico acto, porque quem serviria de auctoridade administrativa seria elle governador civil. Nunca attendeu a um só pedido do sr. dr. Valente, incluindo o de substituição dos seus delegados nas assembleias eleitoraes de Esmoriz e Vallega. Pois se tal substituição se désse, aralistas ficavam inhibidos de fazer as violencias de Vallega.

O sr. dr. Valente pediu por telegramma ao sr. ministro do reino a sua demissão de administrador, narrando lhe o procedimento do governador civil.

Na segunda-feira pela manhã, foi nomeado administrador do concelho o sr. major commandante do districto das reservas Alfredo de Campos e mandado sahir d'Ovar o sr. governador civil. No telegramma de nomeação o sr. ministro recommendava que o maior empenho do governo era a manutenção da ordem publica.

Desde então tudo mudou. Os aralistas viram-se perdidos, porque falhavam de todo os seus planos. Desauthorado o seu governador civil, faltos do appoio incondicional com que contavam, foram ainda á eleição para não deixar a descoberto de todo o governador civil.

A eleição de segunda feira continuou na melhor ordem porque o distincto major Alfredo Campos se dirigiu aos chefes politicos d'um e d'outro lado, recommendando-lhes a maxima cordura: disse-lhes que a sua intenção era conservar a maxima imparcialidade, porque taes eram as ordens do governo: que desejava não ter de empregar a força para reprimir desmandos; mas que se os seus conselhos fossem desattendidos iria até ao fim.

O cavalheirismo, a illustração e a energia do digno administrador poz logo á vontade todo o povo, quer d'um quer do outro lado. Os influentes dos partidos viram que só tinham a lucrar em obedecer aos conselhos do sr. administrador; e de facto todos obedeceram.

A eleição correu por esta fórma até ao fim.

*

Devemos as nossas vidas e as garantias dos nossos direitos a dois homens—ao ex.mo ministro do reino e ex.mo major Alfredo de Campos.

Um como ministro não se poupou a trabalhos para nomear auctoridades que cumprissem a sua missão com toda a imparcialidade—O outro, como administrador do concelho, empregou todos os esforços, todos os sacrificios para garantir a liberdade eleitoral e manter a ordem publica.

Não nos fizeram favores—cumpriram a lei; mas como poucos a cumpriram nas suas circumstancias.

O sr. administrador do concelho esteve á altura da espinhosissima missão que lhe confiaram. A villa d'Ovar, sem distincção de partidos, deve-lhe ser muito reconhecida.

Como partido pagamos aqui ao sr. ministro do reino e ao digno administrador do concelho a nossa divida: outros que lh'a paguem tambem.

*

O illustrado administrador do concelho foi deveras auxiliado pela força militar aqui destacada. Quer o sr. commandante de infanteria, digno capitão Lemos, quer o de cavallaria, digno capitão Araujo, estiveram sempre promptos a cooperar com o illustrado administrador. Durante cinco dias consecutivos os dois destacamentos conservaram-se sempre em armas promptos a marchar á primeira voz, quer de noite quer de dia,—a infanteria de noite guardava as urnas, a cavallaria patrulhava as ruas, seguindo os grupos de eleitores que voltavam a suas casas.

Acertadas as providencias, cumpridas as ordens sem queixas dos soldados, sem o menor indicio de má vontade.

*

O que se passou no domingo na assembleia de Vallega, foi uma d'aquellas selvagerias que nem queremos contar.

O tribunal judicial tomou conhecimento do facto, já se fez exame á casa do sr. Soares Pinto e aos feridos, já depozeram testemunhas.

Confiamos em que os criminosos hão de ser castigados.

E a selvageria tolamente feita, só para abafar a grande maioria que ali tinhamos, bem como a maioria que nos deram as outras assembleias, não produziu resultado aos seus auctores.

A eleição interrompida continuou regularmente na segunda feira, dando-nos a maioria que suppunhamos.

Os aralistas ainda quizeram na segunda feira assaltar a eleição; mas faltava-lhes a policia para guardar as costas dos caceteiros, e por isso estes ficaram em suas casas.

Noticias eleitoraes

No attaque dirigido pelo sr. Manoel Joaquim Rodrigue e seus caceteiros contra os nossos amigos d'Arada, ficaram feridos tres dos nossos, que virão ámanhã fazer exame.

O sr. Manuel Joaquim Rodrigues apenas avistou o nosso amigo e vereador municipal sr. Custodio José da Silva, que vinha na frente dos nossos, começou a gritar para os seus «mata! mata o Custodio!»

Vae ser requerido o competente processo crime, sendo parte em juizo aquelle nosso amigo.

— Foram feridos alguns dos nossos em Vallega pela gente aralista. Um d'elles recebeu uma balla de rewolver n'uma perna, outros varias contusões.

A policia disparou a valer, mas as balas da policia não attingiram pessoa alguma.

Alguns policias quando perseguiam os eleitores perguntavam a que partido pertenciam, e se lhe respondiam que eram aralistas deixavam-os em paz.

O nosso amigo sr. Fernando da Silva Gomes Dias, pela sua energia salvou os eleitores, que se havíam refugiado em casa do sr. Soares Pinto, de serem victimados pela policia que ali queria entrar.

= Na assembleia de Esmoriz os aralistas armaram-se de pedras; porém como não tinham ali a policia para lhes defender as costas, foram desarmados pelos nossos ao entrar na egreja, e a eleição correu depois em socego.

— Vencemos em Esmoriz por 243 votos: em Ovar por 168 e em Vallega por 1:067 votos.

Os aralistas em todo o circulo não chegaram a obter votação egual á que nós tivemos só na assembleia de Esmoriz!

— A inepcia dos aralistas é egual á sua selvageria.

Forjaram elles uma acta da eleição de Vallega dando ao seu *candidato* 800 votos de maioria.

Queriam que essa acta valesse, e pretendem com ella arranjar um apuramento afim de passar um diploma ao infeliz *deputado* Arala, afim de illudir o seu povo.

Mas nem ao menos cohonestaram o seu procedimento.

Já houve uma assembleia de apuramento dos delegados, em que apenas appareceu a nossa acta de Vallega, que passou sem um protesto d'elles.

Com que esta gente validou a acta d'elles que não trouxeram ao apuramento dos delegados e invalidou a nossa que já n'uma assembleia eleitoral d'apuramento foi julgada unica verdadeira?!

São ignorantes e maus. Causam riso e nojo.

— Na eleição de domingo ia um nosso eleitor a entrar para a egreja, quando ao passar pelo governador civil este lhe disse—«vá para o Aralla»: o homem que não o conheceu, respondeu-lhe—«deixe-se d'isso porque eu não quero saber d'elle para nada», e deu-lhe um encontrão. O sr. governador civil, elevando a voz=«tenha cuidado se não prendo o.»

Isto passava-se no recinto da assembleia eleitoral, onde o sr. governador civil não podia prender pessoa alguma sem auctorisação do presidente da meza.

*

— Tambem o sr. governador civil ameaçou de prender o nosso amigo sr. dr. Coentro, quando este cavalheiro lhe exprobava a sua paixão partidaria contra as indicações do governo que recommendava imparcialidade.

Mas as ameaças não surtiram effeito, felizmente, porque então talvez rebentasse um conflicto violento.

— Sabemos que o sr. Pera fez um *figurão* na assembleia de Vallega, sendo o *intelligente* da toirada.

Mas porque será que este homem é fanfarrão quando tem as costa quentes?

Veremos como elle se meche no tribunal.

= Vallega com as suas violencias serviu para descobrir o sr. Domingos Aralla. Elle á frente do seu grupo fez de orador.

Ficamos conhecendo o *santo* e os seus instinctos. Registamos o facto.

— O sr. Mello Freitas, que n'esta villa e perante o sr. governador civil se dizia publicamente republicano, anda agora a publicar no «Seculo» uns telegrammas que não passam de um apontoado de mentiras a respeito da eleição.

Entre outros pontos diz que é difficil fazer o apuramento porque todos os papeis da eleição estão nas mãos dos progressistas!

Isto é um cumulo.

Parece-nos que os papeis da eleição tanto estão nas mãos do presidente da commissão do recenseamento eleitoral, como na dos portadores das actas, como nas mãos do sr. administrador do concelho.

Ora nem todos elles são progressistas.

Assembleia d'apuramento

Hontem e ante-hontem os aralistas andaram a convidar o seu povo das freguezias para vir em magote á assembleia d'apuramento, afim de intimidar o presidente da assembleia.

Os nossos amigos sabendo d'este facto recommendaram aos seus correligionarios que se abstivessem de apparecer para não dar origem a qualquer conflicto.

O ex.mo administrador do concelho tomou logo as precauções necessarias. Mandou intimar os regentes das philarmonicas a que não sahissem a tocar para as ruas, e avisou os chefes dos partidos que estavam prohibidas todas as manifestações politicas com grupos de gente nas ruas.

Hoje á hora de se abrir a assembleia d'apuramento veio para o largo de S. Pedro a força de infanteria commandada pelo sr. capitão Lemos e a força de cavallaria commandada pelo sr. capitão Araujo.

Dos progressistas e aralistas appareceram os membros da meza e alguns poucos influentes.

Aberta a assembleia do apuramento e começados os trabalhos na melhor ordem, retiraram-se por não querer fazer parte d'ella os escrutinadores aralistas de Ovar e Esmoriz. A assembleia proseguiu os seus trabalhos; emquanto os aralistas pediram ao sr. administrador que pediu ao sr. vice presidente da camara para consentir n'isso e ahi dar uma meza aos seus adversarios. O pedido do sr. administrador foi satisfeito, declarando o sr. dr. Fragateiro que só em attenção a s. ex.a accedia áquelle pedido.

Os aralistas nem tinham cadernos eleitoraes nem actas para fazer o apuramento e por isso aquillo não passava de uma comedia para illudir a sua gente, como elles mesmos declararam.

Feito o apuramento a meza da assembleia dissolveu-se na melhor ordem e a força retirou-se do largo de S. Pedro sem haver o menor desaguisado.

Estava muito povo junto á casa do sr. José Fragateiro de Pinho Branco, por ser a mais visinha da assembleia e logo que acabou a assembleia rompeu em *vivas*; porém os influentes progressistas vieram logo pedir que se calassem e se retirassem para suas casas, visto haverem tomado compromisso com o sr. administrador de pelo seu lado

não fazer manifestações com que perigasse a ordem publica.

Está finalmente eleito o nosso deputado, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Oxalá s. ex.ª corresponda aos innumeros sacrificios que a grande maioria do circulo d'Ovar fez para conseguir levar ás urnas os seus votos atravez das ameaças e dos caceteiros aralistas.

Que a comedia do apuramento feito pelos aralistas não illudiu ninguem, fel-o saber o proprio deputado infeliz sr. Aralla. quando, fallando a alguns dos seus lhes disse—«a eleição era minha, mas roubaram-ma: ninguem se illuda, perdi e por isso não quero que deem vivas nem deitem foguetes.»

Quem é que queria *roubar* a eleição—nós, ou os agentes aralistas?—Nós que só pedimos ordem e garantias para as nossas vidas, ou os aralistas que tinham em armas os seus caceteiros e com a policia assaltaram a assembleia de Vallega?

Se os aralistas tinham maioria em Vallega para que não deixaram continuar a eleição no domingo?

Só faz desordens, só appella para a illegalidade quem não tem força.

Ora os aralistas bem sabiam que era em Vallega que nós tinhamos a grande maioria de eleitores: que a nossa victoria alli não podia ser inferior a 400 votos.

Deixaram correr livremente a eleição em Esmoriz e Ovar porque não poderam levar a effeito violencias; violentaram em Vallega porque tinham a policia a guardar-lhes as costas e os caceteiros d'Avanca e Murtosa para começar o barulho.

Se os aralistas d'esta vez não foram para Santo Antonio fazer a assembleia d'apuramento, foi para não desilludir o seu povo.

E para continuar a illusão e não vir o desanimo queimaram muitos foguetes, contra a opinião do sr. Aralla.

São doidos ou maus? Uma e outra coisa.

ZIG-ZAG

79!...

Os *bernardos* voltaram, antes das eleições, a distribuir uns papeluchos para serem lidos em certo lugar.

Distribuindo guardanapos para limpeza inferior queriam ganhar as eleições: pobres pastores. Os papeluchos resavam:

«Despertae! que temos fome;
Levantai-vos, vá, corremos,
Temos fome, muita fome,
Tanta é que já não vemos.

«Em vesporas de eleições,
Para vos representar,
Escolhei um bom barrasco,
Ou quem sabe já miar.

«Entre os homens dos calções,
Haveis ainda encontrar
Alguns de encher os ouvidos
Porque sabem bem zurrar.

«Olhae: esse deputado
Que fôra um conquistador
Cá, na terra, de mulheres,
E em côrtes um fallador.

«Melhorar como hoje fazem,
Isso é que elle não fazia:
Cá vivia entre mulheres
E nas côrtes só dormia.

«Lançae a vista ao Neptuno,
E á pobre D. Rita,
Aos canudos cá da camara
E a qualquer outra cousita.

«Oh! fazei como fez Christo;
Em nome do redemptor,
Expulsae-nos esta fome:
Nós pedimos por favor.

«Expulsae depressa aquelles,
Que não nos dão as receitas;
Queremos comer, comer,
Encher em grandes colheitas.

«Olhae:—fizeram já muito
Não ha quem diga que não;
Porém quando a fome aperta,
A vida é de charlatão.

«Já nos quizemos metter,
D'um modo muito matreiro,
P'ra ir comendo á sombrinha,
No lugar de thesoureiro.

«Ah! consomem as receitas,
Em grandes melhoramentos,
E a fome, essa cá nos fica,
Produzindo-nos tormentos.

«Ah! fazei como fez Christo,
Meus carissimos devotos,
Tirae-nos a negra fome,
Negae-lhes os vossos votos.

Cachinga.

Aos nossos bondosos assignantes pedimos mais uma desculpa de não terem sahido os dois anteriores numeros do nosso jornal.

Os attaques de vandalismo que soffreu a nossa typographia anterior ao da eleição: as violencias de que foi victima a nossa villa, foram a origem da falta da publicação d'esses numeros.

Mas os nossos assignantes não serão prejudicados, porque lhes daremos dois numeros em cada semana.

O administrador Mello Freitas

O partido progressista recebeu o sr. Mello Freitas, ao ser nomeado administrador do concelho, com provas da maior deferencia.

Mostra isto bem o supplemento que no domingo anterior á eleição publicámos.

Como foi que o sr. Mello Freitas correspondeu a esta espectativa todos o sabem.

No primeiro domingo da sua posse, cobriu com a policia os aralistas, emquanto mandava dispersar violentamente os nossos, repetindo a cada instante—lembrem se dos fusilamentos d'Arada. Horas depois mandava bombardear pela policia a casa do sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, emquanto os caceteiros aralistas despedaçavam á pedrada e a cacete as portas da nossa typographia e o escriptorio d'aquelle sr. advogado. E por sobre tudo isto ainda imputava aos nossos amigos as responsabilidades d'aquelles attentados!

A muitos o sr. Mello Freitas enganou, e a outros mais, áquelles que o haviam accompanhado na syndicancia, não era desconhecido o seu facciosismo.

Este homem dizia publicamente republicano para mascarar o seu facciosismo aralista. Mas o *republicano* pelos processos de que usou aqui mostrava antes ser anarchista.

O tribunal judicial lhe mostrará a sua *imparcialidade*.

Auzencia

Auzentaram-se para o Rio de Janeiro os nossos amigos, srs. Thomé Correia Dias e Manoel Maria da Costa e Silva.

Tenham os nossos amigos boa viagem e muita felicidade nas terras que vão habitar, é o que nós desejamos.

Desordem em Vallegá

O ex-regedor de Vallega Joaquim de Pinho tem posto aquella freguezia em completo estado de desordem. Elle e o irmão apparecem constantemente armados e promptos sempre a entrar em acção como os muitos processos crimes instaurados hão de provar.

Hontem o tal ex-regedor, ao chegar com o seu bando á Regedoura de Vallega, quiz continuar as suas proezas e chegou mesmo a ferir com tiro de rewolver um rapaz por nome Chibante; porém o seu attaque custou-lhe caro, porque depois appareceu n'esta villa com a cabeça esmoucada.

Além d'estes ficaram feridos um irmão do regedor Antonio de Pinho e sua irmã, que segundo consta fôra ferida com um tiro pelo proprio irmão quando ia a atirar contra um outro individuo.

O tribunal judicial procede.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Joo Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinhos finos.

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se uma casa nova á chalet, com frentes para a Praça e rua da Praça.

Quem a pretender comprar dirija-se a Caetano da Cunha Farraia.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Furadouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

A UMA LOIRA

I

Formou-te Deus de tudo que ha no ceu:
és um resumo bello do Infinito.
Anjo ou mulher, esse teu rosto hebreu
é um poema d'amor por Deus escripto.

Tens por cabello o lindo sol de maio,
quando se ergue na linha do horisonte:
e cada fio é como um louro raio
a dardejar na tua nivea fronte.

Teus olhos teem o brilho das estrellas,
brilho que céga quem se pára a vel-as
na noite escura d'este mar da vida;

e tens na face a branquidão da lua!
Ai, quando passas pela minha rua,
julgo-te a lua que ali vae perdida...

Continua.

Rodrigues Davim.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cª

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 120 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 250 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA MODE ILLUSTRÉE — Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 100 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) . . . 110 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 1,000 reis; 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Medecine moderne — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 50 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) . . . 60 »
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE.

La Medecine moderne
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) . . .
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Gerail, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) . . . Provincia e Ilhas (1) . . .
(1) Pagamento adiantado de 6 mes.
Esta obra acaba de ser adoptada officialmente.

Les Soirées Biologiques en 1889

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e bilirosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. faultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCMAÇONARIA

ersão portugueza do Padre neisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor á magestade a rainha D. Ame com auctorisação do sr. car D. Americo, bispo do Porto, que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravoras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez em Lisboa 6$00 reis (pago á entrega) — Um volume por mez em Provincia 6$00 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242 rua Aurea, 1° — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmeronidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR

OFFICINA DE OMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobr guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.